

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EM TURISMO EM PORTUGAL

TOURISM SUSTAINABILITY INDICATORS IN PORTUGAL

Sandra Isabel Bailoa¹, sandra.bailoa@ipbeja.pt,
Pedro Manuel Cravo¹, pedro.cravo@ipbeja.pt,

¹ Instituto Politécnico de Beja, Rua Pedro Soares, Apartado 6155, 7800-295 Beja, Portugal

Submitted: 28/05/2024. Accepted: 16/10/2025

Published: 20/10/2025

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar a evolução das formas de medir a sustentabilidade na área do turismo em Portugal.

Metodologia: O estudo implicou uma metodologia qualitativa de análise documental dos principais planos turísticos nacionais pretendendo-se identificar os indicadores que foram considerados para mensurar as dimensões da sustentabilidade.

Resultados: A análise permitiu perceber que a abordagem e entendimento da sustentabilidade foi evoluindo ao longo do tempo podendo sinalizar-se dois períodos, um antes e um após 2017. Até 2017 a sustentabilidade do turismo foi sobretudo associada ao crescimento quantitativo da atividade. Após 2017, a Estratégia Turismo 2027 já projetou indicadores para medir as três dimensões da sustentabilidade: económica, ambiental e social.

Limitações: O estudo permitiu constatar que já existe um conjunto variado de indicadores de monitorização em utilização, mas não foi possível realizar uma análise da sua evolução que permita compreender os resultados da aplicação das estratégias.

Originalidade/Valor do Artigo: Identificou-se a necessidade de aperfeiçoar a matriz de indicadores de turismo sustentável do Turismo de Portugal sobretudo, a vertente sociocultural, com indicadores que permitam medir com mais eficácia estes aspetos e nomeadamente acrescentar alguns para a dimensão cultural onde não se encontra algum.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento sustentável, estratégia nacional, planeamento do turismo, sistema de indicadores de turismo.

ABSTRACT

Purpose: This study aims to analyze the evolution of ways of measuring tourism sustainability in Portugal.

Methodology: The study involved a qualitative methodology of documentary analysis of the main national tourism plans with the aim of identifying the indicators that were considered to measure the dimensions of sustainability.

Findings: The analysis allowed us to understand that the approach to sustainability has evolved over time and two periods can be highlighted, one before and one after 2017. Until 2017, tourism sustainability was mainly associated with the quantitative growth of the activity. After 2017, the Tourism Strategy 2027 was the first to design indicators to measure the three dimensions of sustainability: economic, environmental, and social.

Research Limitation: The study revealed that there is already a varied set of monitoring indicators in use, but it was not possible to carry out an analysis of their evolution that allows understanding the results of the applied strategies.

Originality/Value of paper: The need to improve the matrix of sustainable tourism indicators of Turismo de Portugal was identified, especially the sociocultural aspects, with indicators that make it possible to measure these aspects more effectively and to add some indicators for the cultural dimension, because none are found.

KEYWORD: national strategy, sustainable development, tourism indicators' system, tourism planning.

1. INTRODUÇÃO

Em Portugal, o crescimento acentuado do turismo e o seu contributo para a economia tem tornado o setor fundamental para o desenvolvimento do país. Ao longo das últimas décadas as estratégias nacionais para o turismo têm refletido preocupação com o desenvolvimento sustentável da atividade tendo sido publicados um conjunto de planos estratégicos nacionais de desenvolvimento do turismo. Nestes documentos, a sustentabilidade tem vindo a ganhar cada vez mais importância ao longo dos tempos mas, nem sempre acompanhada de formas de a medir.

As diversas estratégias procuram defender o desenvolvimento sustentável do turismo embora a forma como é abordada a noção de sustentabilidade não tenha sido uniforme ao longo do tempo. Encontramos nos primeiros planos a sustentabilidade associada a objetivos quantitativos de crescimento económico turístico com poucos progressos práticos noutras vertentes. E só mais recentemente a última estratégia segue o conceito defendido pela UNEP/WTO (2005) que considera que os princípios da sustentabilidade se referem aos aspetos ambientais, económicos e socioculturais de desenvolvimento do turismo.

Situações como a última crise financeira, as alterações climáticas e as pandemias vêm questionar o modelo de desenvolvimento da atividade, cujo sucesso tem sido visto em termos de crescimento quantitativo, trazendo dificuldades e levando ao incumprimento dos objetivos e ambições desejadas. Apesar da consciencialização geral do tema, a sua implementação prática tem tido poucos progressos necessitando o planeamento da atividade de considerar outros aspetos que somente o económico.

Esta perspetiva transmitiu-se ao tipo de indicadores que têm regido os objetivos estratégicos dos planos muito enfocados no crescimento do número de turistas e de receitas e, só mais recentemente, estão a ser consideradas outras vertentes nos indicadores como a ambiental e social. Impõe-se então perceber como se pode medir a sustentabilidade. O desenvolvimento da atividade de forma mais responsável e competitiva implica monitorar um conjunto de indicadores que reflitam as diversas vertentes inerentes à sustentabilidade.

Desta forma, este estudo pretende analisar a evolução das formas de medir a sustentabilidade na área do turismo em Portugal. O estudo implicou uma metodologia qualitativa de análise documental dos principais planos turísticos nacionais pretendendo-se identificar os indicadores que foram considerados para mensurar as dimensões da sustentabilidade ao longo do tempo. Portanto, pretende-se verificar que medidas foram consideradas e como evoluíram até ao presente.

Este trabalho encontra-se estruturado em cinco secções. Na próxima secção apresenta-se uma breve revisão da literatura sobre a questão da sustentabilidade e o turismo. Na terceira é descrita a metodologia. Na quarta é apresentada uma análise da evolução dos indicadores de sustentabilidade em turismo em Portugal. A última seção apresenta a discussão e conclusão.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Foi em 1987, após a publicação do relatório das Nações Unidas conhecido como “Brundtland Report - our common future” (UN, 1987), que o conceito de desenvolvimento sustentável se começou a tornar mais popular. A partir deste momento, diversos eventos organizados pelas Nações Unidas contribuíram para a disseminação deste conceito. As mais importantes foram a Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro (1992), a Conferência de Quioto (1997), as Cimeiras do Milénio, de Nova Iorque (2000), Rio+10 (2002) e Rio+20 (2012), e a Cimeira das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de 2015. Este último evento, realizado em setembro de 2015, deu azo à aprovação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (UN, 2020a), contendo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as 169 metas correspondentes.

As questões da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável estão intimamente relacionadas com a preocupação com impactes que a intervenção do Homem, nas suas mais diversas atividades, tem na Natureza. É por este motivo que as Nações Unidas se têm vindo a preocupar cada vez mais com estes tópicos.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável são uma evolução dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, identificados na Cimeira do Milénio, que decorreu em Nova Iorque, em setembro de 2000. A Agenda 2030 é um projeto ambicioso, que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável e que advoga a eficácia das instituições no sentido de promover a paz e a justiça. Esta Estratégia previa um prazo de 15 anos para que fossem alcançados os 17 ODS previstos, que são os seguintes:

1. Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
2. Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável;
3. Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
4. Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
5. Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas;
6. Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos;
7. Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos;
8. Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;
9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10. Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países;
11. Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;
12. Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis;
13. Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;
14. Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
15. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade;
16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis;
17. Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

Estes 17 ODS visam “resolver as necessidades das pessoas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás” (ONU, 2018). Para permitir avaliar o sucesso destes objetivos, cada uma das 169 metas definidas prevê um conjunto de indicadores que permitem monitorizar a evolução do desempenho das mesmas.

Cinco anos após a definição dos ODS, as Nações Unidas fizeram um primeiro balanço do trabalho desenvolvido e dos objetivos alcançados até então (UN, 2020b). A situação de pandemia provocada pelo Covid-19 influenciou, obviamente, estes resultados. Aquilo que começou como uma crise de saúde rapidamente se transformou numa crise socioeconómica global, afetando principalmente os países já inicialmente mais vulneráveis.

Quando se começava a recuperar da pandemia Covid-19, o despoletar da guerra na Ucrânia, a intensificação dos efeitos das alterações climáticas e, já no início de outubro de 2023, a nova guerra entre Israel e o Hamas, resultaram em grandes perdas para as estratégias de sustentabilidade. A comunidade internacional deu um passo atrás na concretização de vários objetivos: desde a erradicação da pobreza à promoção do acesso à água potável, à educação e a cuidados de saúde até à promoção de sociedades pacíficas e inclusivas. Muitos dos ganhos conseguidos através de árduo esforço durante anos, perderam-se no espaço de poucas semanas.

No passado mês de setembro de 2023 realizou-se em Nova Iorque uma Conferência dos ODS, onde foi feita uma avaliação da situação atual, tendo-se constatado que, apesar de estarmos a meio de prazo previsto para a prossecução dos ODS, apenas 15% das metas estão no caminho certo para serem alcançadas até 2030, havendo até uma regressão em alguns dos Objetivos. O Secretário-Geral das Nações Unidas disse mesmo que “corremos o risco de deixar para trás os ODS. (...) os ODS necessitam de um plano de resgate global” (Lusa, 2023).

Neste período em que vários acontecimentos demonstraram, de forma mais evidente, a importância dos ODS, o desenvolvimento sustentável tornou-se um tópico corrente, presente em quase todas as discussões sobre o desenvolvimento das comunidades, regiões, países ou sociedades. Não é, por isso, de estranhar que também surja associado ao turismo.

Praticamente todos os movimentos turísticos, sejam internacionais ou internos, cresceram de uma forma extremamente elevada desde o final do século passado, o que levou a que o turismo de massas (mas não só) passasse a provocar múltiplos efeitos negativos. Tudo isto trouxe crescentes preocupações com o desenvolvimento sustentável da atividade. Segundo Holden (2008), é em 1997, na ‘Earth Summit II’, em Nova Iorque, que o turismo é reconhecido como um setor económico que precisa de se desenvolver de forma sustentável, de forma a permitir a tentativa de compatibilização da maximização dos rendimentos desta atividade com a minimização dos seus efeitos negativos. Esta consciencialização levou a que o conceito de desenvolvimento sustentável se aplicasse na área do turismo, falando-se de desenvolvimento turístico sustentável ou turismo sustentável.

Mas Holden (2008) refere que o termo ‘desenvolvimento sustentável’ é ambíguo, podendo ser alvo de diferentes interpretações mesmo quando aplicado ao turismo. Para Sharpley (2021), não obstante esta discussão, durante muito tempo o turismo sustentável apenas subsistiu enquanto paradigma dominante de desenvolvimento desta atividade entre académicos e políticos.

Torna-se, então, necessário esclarecer que este trabalho seguirá o conceito evidenciado pela UNEP/WTO (2005) que entende que os princípios da sustentabilidade se referem aos aspetos ambientais, económicos e socioculturais de desenvolvimento do turismo, pelo que deve ser estabelecido um equilíbrio adequado entre estas três dimensões para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo, podendo estes aspetos ser aplicáveis em todos os tipos de destinos e todas as formas de turismo.

Neste sentido diversos autores encaram a sustentabilidade da atividade baseada na compatibilização dessas três dimensões. Pato e Duque (2023) referem mesmo que o conceito está em constante adaptação, uma vez que não está apenas associado a uma dimensão. Para Santos (2014) uma interpretação sustentável do turismo deve ter em conta a sustentabilidade territorial, que se estrutura nos seguintes vértices principais: as valências económicas, as valências sociais, a preservação ambiental, a decisão política, os fatores de suporte, fatores organizacionais e a expressão simbólica.

A pandemia Covid-19 levou à imposição de inúmeras restrições de viagens e circulação, que implicaram uma paragem prolongada da maioria das atividades a nível mundial na primeira metade de 2020, colocando o turismo numa situação delicada. Os países mais dependentes desta atividade económica sofreram grandes impactes, o que veio acelerar a consciencialização para a necessidade de se implementar e efetivarem os princípios da sustentabilidade no turismo. A investigação recente aponta como oportunidade e caminho para a recuperação e retoma da atividade no pós-pandemia a necessidade do turismo se desenvolver de modo sustentável (Gössling et al., 2020; Palacios-Florencio et al., 2021; Sharpley, 2021; Butcher, 2021). Para Gössling et al. (2020) a dimensão da crise provocada pela pandemia Covid-19 demonstra a importância de o sistema de turismo não retornar aos negócios tal como antes da crise, mas de aproveitar a oportunidade para reconsiderar uma transformação do sistema de turismo global mais alinhada com os ODS.

Para além da pandemia Covid-19, também a guerra na Ucrânia, à qual há que acrescentar a mais recente guerra entre Israel e o Hamas, vieram criar problemas acrescidos para a aplicação das políticas de turismo sustentável, em particular no que toca aos ODS. Pereira et al. (2022) referem que, para além dos problemas no fornecimento de combustíveis e cereais, os conflitos colocam em causa a prossecução de praticamente todos os ODS nos países em guerra, bem como nos seus vizinhos ou parceiros de negócios. Os autores chamam particular atenção para os efeitos do conflito russo-ucraniano nas dimensões económica, sociocultural e ambiental, colocando em causa o sucesso dos ODS. Não só se verificam múltiplos impactes económicos, maioritariamente na Europa, África e Médio Oriente, como estas sociedades são afetadas ao nível da saúde e bem-estar, do acesso à educação e do combate à fome, levando ao aumento da pobreza, ou ao aumento da violência sobre as populações, entre outros aspetos. Em termos ambientais, a destruição de ecossistemas, a diminuição da biodiversidade, a erosão de solos e o uso de substâncias poluentes são alguns dos principais impactes. Os autores concluem referindo que a paz é a base do desenvolvimento sustentável; sem paz não haverá ODS em 2030 nem no futuro (Pereira et al., 2022).

A própria Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2022) considera que o turismo internacional está a sofrer os impactes do conflito russo-ucraniano, dificultando a recuperação da atividade após a pandemia, diminuindo a confiança dos consumidores e provocando um aumento da inflação. Mas a recuperação da atividade prossegue, uma vez que a própria OMT regista que se tem verificado um aumento do tráfego aéreo na Europa.

Durante algum tempo, os decisores políticos tiveram ao seu dispor um conjunto limitado de estatísticas para monitorizar o turismo, não sendo suficientes para visualizar todos os impactos que a atividade pode ter. Por outro lado, esse número limitado de ferramentas não permitia ajudar os decisores de destinos locais a tomar decisões informadas para melhorar o turismo o seu destino (European Union, 2016).

A nível internacional duas importantes entidades têm produzido indicadores para a sustentabilidade: o United Nations World Tourism Organisation (UNWTO) e o Global Sustainable Tourism Council (GSTC). Ambos visam contribuir para os objetivos da agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável (European Union, 2016).

A Comissão Europeia lançou o Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS) em 2013 com o objetivo de ajudar os destinos a monitorizar e medir o seu desempenho turístico sustentável, utilizando uma abordagem comum comparável. Este sistema baseia-se em 27 indicadores principais e 40 indicadores opcionais, subdivididos em quatro categorias: 1. Gestão do destino, 2. Impacto social e cultural, 3. Valor Económico, e 4. Impacto ambiental (European Union, 2016).

Para além de indicadores individuais é possível encontrar na literatura alguns estudos que produzem índices compostos, ou seja, um índice global de sustentabilidade, como os trabalhos de Lafortune et al. (2018) e Sachs et al. (2024), responsáveis pela produção do Índice ODS da ONU, Lafortune et al. (2024), que calculou o Índice ODS para a União Europeia, The Economist Intelligence Unit (2017), que estima um Índice de Turismo Sustentável para 10 países, e Abreu et

al. (2023), que produziu o Índice de Sustentabilidade Municipal para Portugal. Estes trabalhos avaliam e classificam os países com base no seu desempenho relativamente aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas produzindo um score final que mostra o nível de progresso do país face ao cumprimento dos ODS.

Os indicadores individuais fornecem dados sobre áreas específicas, mas não fornecem uma medida agregada do desempenho do turismo de um país. Por outro lado, os índices compostos permitem sintetizar informação complexa e podem ajudar a analisar o desempenho do turismo sustentável de um país/região. Estas métricas podem ser combinadas com outros instrumentos para aumentar a responsabilização e orientar a elaboração de políticas. De acordo com Sachs et al. (2023) é necessária uma combinação de métricas compostas aos níveis global, regional e subnacional de forma a contribuir para a definição de políticas destinadas a alcançar objetivos complexos, como o do desenvolvimento sustentável.

3. METODOLOGIA

Tal como já foi referido, este estudo tem como objetivo analisar a evolução das formas de medir a sustentabilidade nas várias estratégias de desenvolvimento do sector do turismo em Portugal. A concretização deste propósito envolveu uma metodologia qualitativa de análise documental das principais estratégias turísticas nacionais que se apresenta na próxima secção. Para esta análise foram considerados os principais planos estratégicos que têm guiado o desenvolvimento do sector do turismo em Portugal, nomeadamente: o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) Versão 2007 e Versão de 2013; os planos de 2015 – Turismo 2020 - 5 Princípios para uma Ambição e Turismo 2020 - Plano de Ação; a Estratégia Turismo 2027 (ET27) de 2017; e o Plano Turismo +Sustentável 20-23 de 2021.

A análise implicou a consulta, leitura e análise dos documentos inerentes aos planos com ênfase nos seus principais objetivos/metastratégicos, alusões à sustentabilidade e indicadores mencionados. A conceção de sustentabilidade utilizada ao longo do trabalho é a da UNEP/WTO (2005) que entende que os princípios da sustentabilidade se referem aos aspetos ambientais, económicos e socioculturais de desenvolvimento do turismo. Na sequência da leitura e análise, foram identificados os principais objetivos estratégicos de cada plano. A partir da identificação dos objetivos foi possível reconhecer os indicadores correspondentes, ou seja, as métricas utilizadas para orientar o alcance desses objetivos.

No âmbito deste trabalho, considerou-se que um indicador é um instrumento de medida que permite interpretar a realidade ou avaliar uma determinada característica ou informação e que possibilita, através da análise comparativa, medir objetivos e retirar conclusões para a definição de futuras políticas de intervenção.

Para possibilitar a comparação da informação recolhida dos planos foram construídas tabelas comparativas dos diversos planos. Cada tabela é referente a cada plano e nas diversas colunas constam os objetivos estratégicos e metas considerados nos planos, as dimensões de sustentabilidade abordadas e os indicadores identificados. A análise das tabelas elaboradas permitiu identificar alguns dos pontos fortes e fracos do sistema utilizado nos planos, o que abriu portas para as sugestões apresentadas na conclusão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sustentabilidade da atividade turística tem sido em Portugal uma preocupação que teve o seu ponto de viragem em 2017. Ao longo das últimas décadas foram projetados planos estratégicos de desenvolvimento do sector do turismo embora nem sempre se perspetivou a sustentabilidade nas suas diversas vertentes. De seguida são apresentadas algumas considerações relativas às grandes

estratégias de desenvolvimento do turismo em Portugal apresentando-se as principais metas/objetivos e os indicadores dos planos e o tipo de abordagem à sustentabilidade considerada.

4.1. ANTES DE 2017

A primeira grande estratégia de desenvolvimento do turismo em Portugal foi o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2007, de 4 de abril. Este plano enquadrava o desenvolvimento da atividade entre 2006 e 2015. Na tabela 1 constam os principais objetivos e indicadores referidos no documento.

Como se constata o PENT apresentava sobretudo objetivos de natureza quantitativa de crescimento do número de turistas e receitas. Além disso, os eixos (Território, Destinos e Produtos; Marcas e mercados; Qualificação de Recursos; Distribuição e Comercialização; Inovação e Conhecimento) e os projetos pretendiam sobretudo o fortalecimento da oferta com base no desenvolvimento e consolidação de dez produtos estratégicos (Sol e Mar, Touring Cultural e Paisagístico, City Break, Turismo de Negócios, Turismo de Natureza, Turismo Náutico, Saúde e Bem-estar, Golfe, Resorts Integrados e Turismo Residencial, e Gastronomia e Vinhos) (Turismo de Portugal, 2007).

Tabela 1: PENT Versão 2007

Objetivos/Metas	Dimensões da sustentabilidade	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Crescimento anual do número de turistas internacionais acima dos 5% e das receitas acima dos 9%; ➤ Lisboa, Algarve e Porto e Norte com maior contribuição absoluta para o crescimento; ➤ Crescimento anual do Turismo nacional na ordem dos 2,5%, potenciando o desenvolvimento sustentado das regiões e polos e combatendo a sazonalidade; ➤ Aumento da contribuição do sector na economia, constituindo-se como um dos principais motores do crescimento da economia portuguesa. 	Económica	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de turistas internacionais/ estrangeiros • Receitas turísticas • N.º de dormidas de estrangeiros por região • N.º de turistas nacionais • N.º de dormidas nacionais • Peso das receitas turísticas no PIB • Peso do turismo no Emprego

Fonte: Adaptado de Turismo de Portugal (2007)

Em 2013 o plano foi revisto (Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2013, de 16 de abril) devido à necessidade de se adequar às mudanças estratégicas do programa do XIX Governo, à instabilidade dos mercados financeiros, ao moderado crescimento económico das principais economias europeias emissoras e ainda, devido aos objetivos definidos terem sido pouco realistas e com resultados afastado do esperado (Turismo de Portugal, 2013). Na tabela 2 apresenta-se os principais objetivos e indicadores referidos no documento projetado para um horizonte temporal de 2013-2015.

Tabela 2: PENT Versão 2013

Objetivos/Metas	Dimensões da sustentabilidade	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ao nível das dormidas, o objetivo é crescer a uma média anual de 3,1% no período 2012-2015; ➤ Em relação às receitas, o objetivo é crescer 6,3% ao ano no mesmo período; ➤ O saldo da balança turística, evoluirá a uma taxa de crescimento médio anual de 9,5% até 2015. 	Económica	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de dormidas • Receitas turísticas • Saldo da balança turística

Fonte: Adaptado de Turismo de Portugal (2013)

Neste plano os objetivos continuaram a apresentar uma natureza quantitativa embora mais cautelosos no sentido de aumentar as taxas de ocupação e as receitas num contexto de crescimento moderado da oferta. O plano assentava numa estratégia que pretendia um crescimento mais alinhado com os princípios do desenvolvimento sustentável. No entanto, este propósito teve pouca operacionalização e concretização não tendo sido definidas metas de sustentabilidade e indicadores para a sua monitorização para outras vertentes que não a económica.

Posteriormente, foi substituído em 2015 pelo plano Turismo 2020 - 5 Princípios para uma Ambição projetado para o período 2016-2020. O plano pretendia tornar Portugal no destino mais ágil e dinâmico da Europa, criando condições para que as receitas auferidas pelo setor privado do turismo crescessem acima da média dos seus concorrentes e ser um dos dez destinos mais competitivos do mundo. Esta ambição, por distinção dos planos anteriores, apoiava-se sobretudo no setor privado do turismo fundamentada na filosofia dos partidos de direita que integravam o governo de Portugal na altura. Na tabela 3 apresenta-se os principais objetivos deste plano.

Tabela 3: Turismo 2020 – 5 Princípios para uma Ambição

Objetivos/Metas	Dimensões da sustentabilidade	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar condições para que as receitas auferidas pelo sector privado do turismo cresçam em Portugal acima da média dos concorrentes (ambição de qualificação) e figurar no top-10 dos destinos mais competitivos a nível mundial (ambição de competitividade), seguindo os seguintes princípios: <ol style="list-style-type: none"> 1. Um destino sustentável e de qualidade; 2. Um destino de empresas competitivas; 3. Um destino empreendedor; 4. Um destino ligado ao Mundo; 5. Um destino gerido de forma eficaz; 6. Um destino que marca. 	Económica	<ul style="list-style-type: none"> • Receitas turísticas

Fonte: Turismo de Portugal (2015a)

Decorrente da primeira ambição do plano, pretendia-se que o crescimento turístico assentasse na sustentabilidade e na competitividade da oferta turística entendidas como fatores distintivos que contribuem para a atratividade, redução da sazonalidade, dinamizadores do turismo

interno e sustentadores do crescimento. No entanto, constata-se, de forma semelhante aos planos anteriores e de forma reforçada e ambiciosa neste, para o enfoque quantitativo do crescimento do turismo com objetivos centrados no aumento das receitas turísticas.

Ainda em 2015, o Turismo de Portugal publicou outro documento estratégico, o Turismo 2020 - Plano de Ação. Este plano pretendia identificar e estabelecer as prioridades de investimento e utilização dos fundos comunitários na área do turismo para o período de programação 2014-2020. O plano pretendia que Portugal se tornasse o destino com maior crescimento turístico da Europa fundamentado na sustentabilidade e competitividade da oferta turística tornando o turismo como uma atividade central para o desenvolvimento económico do país definindo um conjunto de 5 objetivos estratégicos que podem ser observados na tabela 4.

Também neste plano a noção de sustentabilidade é fundamentada no crescimento quantitativo do turismo.

Tabela 4: Turismo 2020 – Plano de Ação

Objetivos/Metas	Dimensões da sustentabilidade	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atrair – Qualificação e valorização do território e dos seus recursos turísticos distintivos; ➤ Competir – Reforço da competitividade e internacionalização das empresas turísticas; ➤ Capacitar – Capacitação, Formação e, I&D e inovação em turismo; ➤ Comunicar – Promoção e comercialização da oferta turística do país e das regiões; ➤ Cooperar – Reforço da cooperação internacional. 	Económica	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de dormidas • Receitas turísticas • N.º de projetos aprovados • Investimento total

Fonte: Turismo de Portugal (2015b)

4.2. APÓS 2017

Em 2017, a publicação de um novo plano estratégico alterou a forma de entendimento da sustentabilidade e a necessidade da sua operacionalização prática. Aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º. 134/2017, de 27 de setembro foi lançada a Estratégia Turismo 2027 (ET27) projetada para um horizonte de dez anos e que pretende ser a referência estratégica para o Turismo em Portugal e proporcionar o enquadramento para o próximo quadro comunitário de apoio 2021-2027. A ET27 trata-se também de um plano ambicioso que pretende tornar Portugal num dos destinos mais competitivos e sustentáveis do mundo com base nas linhas de ação dos seus 5 eixos ou objetivos estratégicos que se podem observar na tabela 5.

A ET27, de forma distinta dos planos anteriores, entende a sustentabilidade para além do enfoque de crescimento económico quantitativo do turismo. É o primeiro plano que apresenta a noção de sustentabilidade considerando as três vertentes que estão inerentes conforme o conceito definido pela UNEP/WTO (2005). Neste plano, a sustentabilidade do turismo é entendida como uma prioridade a realizar, definindo um conjunto de metas de sustentabilidade económica, social e ambiental e são apresentados indicadores para a sua monitorização.

Tabela 5: Estratégia Turismo 2027

Objetivos/Metas	Dimensões da sustentabilidade	Indicadores
<p>Cinco eixos estratégicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Valorizar o território e as comunidades; ➤ Impulsionar a economia; ➤ Potenciar conhecimento; ➤ Gerar redes e conectividade; ➤ Projetar Portugal. <p>➤ Metas de sustentabilidade económica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a procura em todo o território: 80 milhões de dormidas; - Crescer em valor: 26 mil milhões de euros em receitas; <p>➤ Metas de sustentabilidade social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alargar a atividade turística a todo o ano, atingindo em 2027 o índice de sazonalidade mais baixo de sempre; - Duplicar o nível de habilitações do ensino secundário e pós-secundário no turismo (de 30% para 60%); - Assegurar que o turismo gera um impacto positivo nas populações residentes; <p>➤ Metas de sustentabilidade ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assegurar que mais de 90% das empresas do turismo adotam medidas de utilização eficiente de energia e da água e desenvolvem ações de gestão ambiental dos resíduos. 	Económica	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de dormidas • Receitas turísticas
	Sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> • Nível de habilitações em turismo • Índice de sazonalidade • Nível de satisfação dos residentes com o processo de desenvolvimento turístico
	Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • % empresas que adotam medidas de gestão eficiente de água, energia e resíduos

Fonte: Turismo de Portugal, 2017

Em junho de 2021 o Turismo de Portugal publicou o Plano Turismo +Sustentável 20-23. Este plano derivou do contexto da pandemia covid-19 que a partir de 2020 teve graves consequências negativas nas atividades turísticas a nível nacional e internacional. O plano assume a necessidade de recuperação do sector com base na sustentabilidade para uma retoma das atividades com maior qualidade e segurança ao nível económico, social e ambiental e conseguir um fortalecimento em futuras crises.

O Plano Turismo +Sustentável 20-23 propõe tornar Portugal num dos destinos mais sustentáveis, competitivos e seguros do mundo, através do planeamento e desenvolvimento sustentável de atividades turísticas, numa perspetiva económica, social e ambiental, em todo o território, apresentando quatro eixos de atuação que se podem observar na tabela 6.

Enquadrado na ET27, o plano apresenta metas de sustentabilidade económica, social e ambiental e indicadores para a sua monitorização, constituindo este o seu 4º eixo de atuação.

Tabela 6: Plano Turismo +Sustentável 20-23

Objetivos/Metas	Dimensões da sustentabilidade	Indicadores
<p>Quatro eixos de atuação identificados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ESTRUTURAR uma oferta cada vez mais sustentável, 2. QUALIFICAR os agentes do setor, 3. PROMOVER Portugal como um destino sustentável, 4. MONITORIZAR as métricas de sustentabilidade no setor <p>Metas até 2023:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 75% de empreendimentos turísticos com sistemas de eficiência energética, hídrica e gestão de resíduos; ➤ 75% dos empreendimentos turísticos que não utilizam Plásticos de Uso Único; ➤ 25.000 aderentes ao Selo Clean & Safe; 30.000 profissionais formados e 1000 auditados; ➤ 50.000 profissionais com formação nas áreas da sustentabilidade; ➤ 200 referências internacionais sobre Portugal associado à sustentabilidade 	<p>Económica</p> <p>Sociocultural</p> <p>Ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de empreendimentos turísticos com boas práticas implementadas de eficiência energética, hídrica e gestão de resíduos • N.º de empreendimentos turísticos que não utilizam Plásticos de Uso Único na sua operação • N.º de aderentes, formados e auditorias realizadas • N.º de participantes em ações de formação/capacitação • N.º de artigos publicados em órgãos de comunicação social

Fonte: Turismo de Portugal, 2021

O Turismo de Portugal desenvolveu ainda um conjunto de indicadores de monitorização das três dimensões da sustentabilidade, com base em recomendações de organizações internacionais (OMT, Eurostat) que pode ser consultado no website TravelBI. No website é possível aceder à informação detalhada de cada um dos indicadores definidos no Sistema de Indicadores de Turismo Sustentável que podem ser observados na tabela 7.

Tabela 7: Sistema de Indicadores de Turismo Sustentável (SITS)

Ambiental	Económica	Social
Águas Balneares Consideradas Boas/Excelentes	Emprego no Turismo por Situação Profissional e Duração do Trabalho	Unidades de Alojamento Adaptadas a Hóspedes com Necessidades Especiais
Despesas em Ambiente por Residente por 1000 Residentes	Estabelecimentos Abertos Todo o Ano	Densidade Turística
Consumo de Energia e Emissões de CO2 no Turismo	Estada Média	Intensidade Turística
Estabelecimentos com Certificação	Número de Dormidas	Número de Camas Disponíveis por 1000 Residentes
Estabelecimentos que Otimizam o Consumo de Água	Receitas Turísticas	Emprego no Turismo por Escalão Etário, Género e Escolaridade
Estabelecimentos que Otimizam o Consumo de Energia	Gasto Médio por Turista	
Estabelecimentos que Separam Resíduos	Número de Turistas	
Resíduos Urbanos Gerados pelo Turismo	Proveito Médio por Dormida	
Zonas Balneares com Bandeira Azul	Receitas Turísticas no PIB	
Emissões de CO2 no Transporte Aéreo	Taxas de Ocupação	
Dependência de mercados de longa distância	Taxa de Sazonalidade	
	Dependência dos 3 principais mercados	

Fonte: Turismo de Portugal, 2024

Desta forma, no referido website tem sido possível acompanhar e avaliar o desempenho do destino Portugal nas três dimensões da sustentabilidade graças à monitorização dos diversos indicadores que foram sendo implementados desde 2017. Neste âmbito, foram ainda publicados os relatórios de sustentabilidade de 2018/19 (Turismo de Portugal, 2020) e 2020/21 (Turismo de Portugal, 2022).

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a evolução das formas de medir a sustentabilidade na área do turismo em Portugal. As estratégias nacionais de desenvolvimento do turismo têm manifestado ao longo das últimas décadas preocupações com o desenvolvimento sustentável da atividade, mas nem sempre foram definidos indicadores para a sua monitorização. A análise

realizada permitiu perceber que a forma de abordagem e entendimento desta questão não foi coerente ao longo do tempo podendo sinalizar-se dois períodos, um antes e um após 2017.

No período de 2006 até 2017, a sustentabilidade do turismo foi sobretudo associada ao crescimento quantitativo da atividade em que os planos apresentavam sobretudo objetivos de natureza quantitativa de crescimento do número de turistas e receitas. Portanto, os indicadores utilizados estavam, sobretudo, associados à dimensão económica, avaliando o incremento quantitativo de diferentes aspetos do turismo. Até então, a questão da sustentabilidade era vista mais como uma operação de marketing, com fraca operacionalização na prática.

O período após 2017 coincide com a publicação da ET27, a primeira estratégia a abordar a sustentabilidade de acordo com conceito definido pela UNEP/WTO (2005) segundo a qual, os princípios da sustentabilidade se referem aos aspetos ambientais, económicos e socioculturais de desenvolvimento do turismo. Neste plano a sustentabilidade é encarada como uma prioridade, sendo definidas metas específicas para as três vertentes inerentes: económica, ambiental e social. Com a ET27, passam a ser efetivamente utilizados indicadores para medir as três dimensões da sustentabilidade, de forma mais evidente ainda depois da pandemia com a publicação do Plano Turismo +Sustentável 20-23. A sequência de estratégias permite verificar que a questão da sustentabilidade tem vindo a ganhar uma maior importância, mas sobretudo uma maior operacionalidade em cada um dos planos que têm surgido.

Mais recentemente a definição pelo Turismo de Portugal do conjunto de indicadores de sustentabilidade para o turismo designado de Sistema de Indicadores de Turismo Sustentável mostra a prioridade e operacionalização que se pretende dar a esta questão acelerando a sua concretização. Trata-se de um quadro amplo e estável de indicadores com o intuito de assegurar a monitorização contínua das métricas de sustentabilidade. Como se pode verificar na tabela 7 a dimensão económica é a que integra mais indicadores. Por seu turno, a dimensão ambiental também apresenta um número de indicadores bastante diversificado. Nestas dimensões, os indicadores permitem caracterizar de forma aprofundada o desenvolvimento do turismo e, a sua variedade permite conhecer com algum detalhe diferentes aspetos dentro de cada uma das vertentes. Ainda assim, para estas dimensões pode sugerir-se incluir outros indicadores que pudessem também medir aspetos relacionados com os contributos económicos do turismo por região e outros territórios ou ainda relacionados com os planos de ordenamento do território e desenvolvimento do turismo. Na vertente social, são considerados apenas 5 indicadores o que se mostra algo insuficiente para caracterizar de forma aprofundada esta vertente e pode ser melhorado com a introdução de novos indicadores. Por outro lado, não são considerados indicadores para a vertente cultural dado que segundo a UNEP/WTO (2005) esta dimensão designa-se de sociocultural. Desta forma, sugerem-se alguns exemplos como, % de residentes satisfeitos com o desenvolvimento turístico (European Union, 2016), % de empresas turísticas geridas por mulheres (European Union, 2016); % de transportes públicos adaptados a pessoas com necessidades especiais (European Union, 2016), % de atrações turísticas adaptadas a pessoas com necessidades especiais (European Union, 2016), o número de equipamentos culturais (museus, galerias, salas de espetáculos, associações, etc.) por 1000 residentes, o número de eventos (festivais, feiras, congressos, etc.) por 1000 residentes, o número de ações de preservação do património material e/ou imaterial, entre outros.

Esta análise apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, o estudo permitiu constatar que já existe um conjunto variado de indicadores de monitorização em utilização, mas não foi possível realizar uma análise da sua evolução que permita compreender os resultados da aplicação das estratégias. Assim, sugere-se como estudo para o futuro realizar um estudo empírico que permita analisar a evolução dos indicadores e acompanhar a evolução da implementação destes instrumentos de planeamento. Por outro lado, a análise cingiu-se aos documentos dos planos sugerindo-se realizar questionários e/ou entrevistas aos intervenientes na definição das estratégias para melhor compreender as opções realizadas. Além disso, apenas foram considerados os planos de nível nacional sugerindo-se numa análise futura estender o estudo a outros níveis de administração que podem permitir perceber outros contextos territoriais de aplicação das medidas.

Sugere-se ainda aperfeiçoar a matriz de indicadores de turismo sustentável do Turismo de Portugal sobretudo, a vertente sociocultural, com indicadores que permitam medir com mais eficácia estes aspetos e nomeadamente acrescentar alguns para a dimensão cultural onde não se encontra algum.

6. REFERENCES

- Abreu, J., António, J., Cerol, J., Ferreira Reis, R. & Ribeiro, A. (2023). *Índice de Sustentabilidade Municipal 2023*. Universidade Católica Portuguesa.
- Butcher, J. (2021). Covid-19, tourism and the advocacy of degrowth. *Tourism Recreation Research*. Vol. 48, Issue 5, 633-642. <https://doi.org/10.1080/02508281.2021.1953306>
- European Union (2016). *The European Tourism Indicator System - ETIS toolkit for sustainable destination management*. Publications Office of the European Union, 2016. https://single-market-economy.ec.europa.eu/sectors/tourism/eu-funding-and-businesses/funded-projects/sustainable/indicators_en
- Gössling, S.; Scott, D. e Hall, C.M. (2020). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*. Vol. 29, Issue 1. 1-20. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>
- Holden, A. (2008). *Environment and Tourism* (Second Edition). Routledge.
- Lafortune, G., Fuller, G., Moreno, J., Schmidt-Traub, G. & Kroll, C. (2018). *SDG Index and Dashboards: Detailed Methodological Paper*. Sustainable Development Solutions Network.
- Lafortune, G., Fuller, G., Kloke-Lesch, A., Koundouri, P. & Riccaboni, A. (2024). *European Elections, Europe's Future and the Sustainable Development Goals: Europe Sustainable Development Report 2023/24*. SDSN & SDSN Europe and Dublin University Press.
- Lusa (18 de setembro de 2023). *ONU pede "resgate global" de objetivos de desenvolvimento*. Deutsche Welle. <https://www.dw.com/pt-002/onu-pede-resgate-global-de-objetivos-de-desenvolvimento/a-66847670>
- ONU (2018). *Guia sobre desenvolvimento sustentável*. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG_brochure_PT-web.pdf
- Palacios-Florencio, B.; Santos-Roldán, L.; Berbel-Pineda, J.M. e Castillo-Canalejo, A.M. (2021). Sustainable Tourism as a Driving force of the Tourism Industry in a Post-Covid-19 Scenario. *Social Indicators Research*, 158, 991-1011. <https://doi.org/10.1007/s11205-021-02735-2>
- Pato, M.L. e Duque, A.S. (2023). Strategic Issues in Portuguese Tourism Plans: An Analysis of National Strategic Plans since 2000. *Sustainability*, 15(7), 5635. <https://doi.org/10.3390/su15075635>
- Pereira, P.; Zhao, W.; Symochko, L.; Inacio, M.; Bogunovic, I.; e Barcelo, D. (2022). The Russian-Ukrainian armed conflict will push back the sustainable development goals. *Geography and Sustainability*, Vol. 3, Issue 3, 277-287. ISSN 2666-6839. <https://doi.org/10.1016/j.geosus.2022.09.003>
- Sachs, J.; Lafortune, G.; Fuller, G. & Drumm, E. (2023). *Sustainable Development Report 2023: Implementing the SDG Stimulus*. Dublin University Press.
- Sachs, J.; Lafortune, G. & Fuller, G. (2024). *Sustainable Development Report 2024: The SDGs and the UN Summit of the Future*. Dublin University Press.
- Santos, N.P. (2014). Turismo, gestão e território. *Caderno Virtual de Turismo, Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo*, v.14, supl.1, 66-86. <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/1025/411>
- Sharpley, R. (2021). Tourist Studies: 20th Anniversary reflective commentary – On the need for sustainable tourism consumption. *Tourist Studies*, 21 (1), 96-107. ISSN 1468-7976. <https://doi.org/10.1177/1468797620986087>
- The Economist Intelligence Unit (2017). *The Sustainable Tourism Index: Enhancing the Global Travel Environment*. The Economist.
- Turismo de Portugal (2007). *Plano Estratégico Nacional do Turismo: Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Turismo de Portugal. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/intapi/sharepoint/download?fileUrl=eh%2boilYVrhi19edjpQOCtWYicipeqcgjweWCVIESiPA9J0kq%2fyPQQXHd1xtSGLJfFW7S0TnKL6IwaKWz9NOIpd26FdbpmkVW4A%2b8KVzpxzPC0nklI9kLdZ1gefpu78Uu54DgLNQ4AnipIhkUrfu3fdkxhMR%2bx9%2bSqyYIFBTKUqWYg9B8nVcoK8bStRWybs4E>
- Turismo de Portugal (2013). *Plano Estratégico Nacional do Turismo: Revisão e Objetivos 2013-2015*. Turismo de Portugal. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/intapi/sharepoint/download?fileUrl=eh%2boilYVrhi19edjpQOCtWYicipeqcgjwe>



[WCVIESiPA9J0kq%2fyPQQXHd1xtSGLJjFW7S0TnKL6lwaKWz9NOIpd26FdbpmkVW4A%2b8KVzpxzPC0NkII9kLdZ1gefpy78Uu54DgLNQ4AnipIhkUru3fdzzl7Cr6Ys1WYs8AHIDZqD7G0nXAER%2ftOrrg460hicP3AyIrelJFAEW2Lkio9RhFw%3d%3d](https://www.historico.portugal.gov.pt/media/15123712/20150805-turismo-2020.pdf)

Turismo de Portugal (2015a). *Turismo 2020: Cinco princípios para uma ambição*. Turismo de Portugal. <https://www.historico.portugal.gov.pt/media/15123712/20150805-turismo-2020.pdf>

Turismo de Portugal (2015b). *Turismo 2020: Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Turismo de Portugal. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/intapi/sharepoint/download?fileUrl=eh%2boilYVrhi19edjpQOCtWYicipeqcgjweWCVIESiPA9J0kq%2fyPQQXHd1xtSGLJjFW7S0TnKL6lwaKWz9NOIpd26FdbpmkVW4A%2b8KVzpxzPC0NkII9kLdZ1gefpy78Uuanb8C2UyVKzxpCm%2fknrS4rO%2be8dsLD1zuW9Z%2bXF26Xjp7RBa%2bFY8KoPpZhnQsCsglS%2fdtSGqkWC9tEzNcUpfLA%3d%3d>

Turismo de Portugal (2017). *Estratégia Turismo 2027: Liderar o Turismo do Futuro*. Turismo de Portugal. <http://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/Estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>

Turismo de Portugal (2020). *Relatório de Sustentabilidade 2019*. TravelBI. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade-20182019/>

Turismo de Portugal (2021). *Plano Turismo +Sustentável 20-23*. Turismo de Portugal. <https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/sustentabilidade/plano-turismo-mais-sustentavel-20-23-pt-jun-2021.pdf>

Turismo de Portugal (2022). *Relatório de Sustentabilidade 2021*. TravelBI. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade-202021/>

Turismo de Portugal (2024). *Sustentabilidade*. TravelBI. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/sustentabilidade/sustentabilidade/>

United Nations (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development*. United Nations. <https://ambiente.files.wordpress.com/2011/03/brundtland-report-our-common-future.pdf>

United Nations (2020a). *The 17 Goals*. United Nations: Department of Economic and Social Affairs. <https://sdgs.un.org/goals>

United Nations (2020b). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 5 anos depois*. United Nations: Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-5-anos-depois/>

United Nations Environment Programme/World Tourism Organization (2005). *Making tourism more sustainable: a guide for policy makers*. UNEP/WTO. <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/8741/-Making%20Tourism%20More%20Sustainable%20A%20Guide%20for%20Policy%20Makers-2005445.pdf?sequence=3&isAllowed=y>

UNWTO (2022). *Impact of the Russian offensive in Ukraine on international tourism*. UNWTO. <https://www.unwto.org/impact-russian-offensive-in-ukraine-on-tourism>

DECLARATION OF CONTRIBUTIONS TO THE ARTICLE

ROLE	Bailoa	Cravo
Conceptualization – Ideas; formulation or evolution of overarching research goals and aims.	X	
Data curation – Management activities to annotate (produce metadata), scrub data and maintain research data (including software code, where it is necessary for interpreting the data itself) for initial use and later re-use.	X	X
Formal analysis – Application of statistical, mathematical, computational, or other formal techniques to analyze or synthesize study data.	X	
Funding acquisition - Acquisition of the financial support for the project leading to this publication.		
Investigation – Conducting a research and investigation process, specifically performing the experiments, or data/evidence collection.	X	X
Methodology – Development or design of methodology; creation of models.	X	
Project administration – Management and coordination responsibility for the research activity planning and execution.	X	
Resources – Provision of study materials, reagents, materials, patients, laboratory samples, animals, instrumentation, computing resources, or other analysis tools.	X	X
Software – Programming, software development; designing computer programs; implementation of the computer code and supporting algorithms; testing of existing code components.		
Supervision – Oversight and leadership responsibility for the research activity planning and execution, including mentorship external to the core team.	X	
Validation – Verification, whether as a part of the activity or separate, of the overall replication/reproducibility of results/experiments and other research outputs.	X	X
Visualization – Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically visualization/data presentation.	X	X
Writing – original draft – Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically writing the initial draft (including substantive translation).	X	X
Writing – review & editing – Preparation, creation and/or presentation of the published work by those from the original research group, specifically critical review, commentary or revision – including pre- or post-publication stages.	X	X